



Faculdade Nossa Senhora Aparecida
CURSO DE LICENCIATURA EM **PEDAGOGIA**
www.fanap.br — coord.pedagogia@fanap.br



ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA APARECIDA
FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA - FANAP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SUELEN CRISTINA LIMA MONTORO

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

APARECIDA DE GOIÂNIA

2019/2



Faculdade Nossa Senhora Aparecida
CURSO DE LICENCIATURA EM **PEDAGOGIA**
www.fanap.br — coord.pedagogia@fanap.br



SUELEN CRISTINA LIMA MONTORO

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Artigo Científico apresentado à Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP, para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Dr^a Jacqueline Iglesias.

APARECIDA DE GOIÂNIA

2019/2

Montoro, Suelen Cristina Lima

M798e A Educação Ambiental no 5º Ano do Ensino Fundamental / Suelen Cristina Lima Montoro. – Aparecida de Goiânia-GO, 2019

iv, 25 f. ; 29 cm

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Nossa Senhora Aparecida - FANAP, Campus Bela Morada, Aparecida de Goiânia, 2019.

Orientadora: Profª. Drª. Jacqueline Iglesias.

1. História da Educação Ambiental no Brasil. 2. A Importância da Educação Ambiental no Ensino Fundamental. 3. O Professor e as Práticas Pedagógicas Para a Educação Ambiental. I. Título. II. Faculdade Nossa Senhora Aparecida.

CDU 373.3:502.1

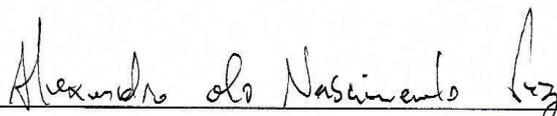
TERMO DE APROVAÇÃO**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

SUELEN CRISTINA LIMA MONTORO

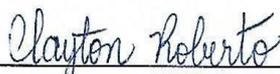
Este Artigo Científico foi apresentado no dia _____ como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, tendo sido avaliada e aprovada pela Banca Examinadora composta pelos seguintes docentes:



Professora Dr^a Jacqueline Iglesias
Orientador (a) – FANAP



Professor Me. Alexandre do Nascimento Vaz
Leitor (a) - FANAP



Professor Esp. Clayton Roberto
Leitor (a) - FANAP

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Suelen Cristina Lima Montoro¹
Jacqueline Iglesias²

RESUMO:

A Educação Ambiental é um processo de construção, ensino e aprendizagem na vida do educador e do educando. Assim como o aluno precisa aprender a se conscientizar, o pedagogo deve saber as práticas pedagógicas para que se tenha uma Educação Ambiental construtiva, estar sempre disposto a fazer da EA uma educação interdisciplinar. A Educação Ambiental precisa de professores com atitudes e iniciativas em buscar conteúdos e conhecimentos para inovações, o professor precisa se manter atualizado nas questões ambientais. É preciso que o mediador também pratique as questões ambientais tanto no meio educacional quanto fora, pois devemos ensinar o que praticamos, devemos ser exemplo para um planeta preservado e um mundo mais sustentável. Formar cidadão de respeito e amor ao meio em que vive é nossa responsabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Conscientização. Educando e Educador.

ABSTRACT:

Environmental Education is a process of construction, teaching and learning in the life of the educator. Just as the student needs to learn to raise awareness or teach, so must learn as pedagogical practices to have a constructive EE, always be willing to make EE an interdisciplinary education. EA needs teachers with attitudes and initiatives to seek content and knowledge for innovation, or the teacher needs to keep up to date with environmental issues. The mediator must also practice as environmental issues, both at the educational level and in practical cases, as he should be taught or practiced, and should be examples for a preserved planet and a more sustainable world. Citizen form of respect and love for the environment in which we live is our responsibility.

KEYWORDS: Environmental education. Awareness. Educating and Educating.

¹ Licencianda em Pedagogia – FANAP.

² Corpo Docente - FANAP.



Faculdade Nossa Senhora Aparecida
CURSO DE LICENCIATURA EM **PEDAGOGIA**
www.fanap.br — coord.pedagogia@fanap.br



INTRODUÇÃO:

Entende-se que a Educação Ambiental (EA) é um processo de transformação na vida do educando, pois ele passa a adquirir os conhecimentos sobre a realidade socioambiental. Assim, eles começam a ter uma nova visão, e se tornam conscientizadores do planeta em que estão inseridos.

A questão ambiental está cada vez mais inserida na sociedade, com isso, acaba sendo imprescindível sua inserção nos diferentes níveis escolares. Nas séries iniciais a importância é que o educando cresça e se torne um cidadão consciente e apto para decidir e atuar na realidade inserida, tornando-se consciente daquilo que adquiriu ou se tornarem ainda melhores.

Considerando a criança, Penteado (1997) comenta que o desenvolvimento da cidadania para a consciência ambiental vem de um ensino escolar. Sendo assim, é importante ressaltar que a escola é o segundo meio socializador do aluno e com isso os comportamentos ambientais devem ser inseridos na prática, contudo, a escola precisa oferecer os conteúdos de acordo com sua realidade. A instituição juntamente com os professores precisa estar preparada para trabalhar a educação ambiental em conjunto.

Sendo assim, o professor precisa ser mediador para trabalhar as questões ambientais, precisando estar informado e inserido nas atualidades do meio ambiente, disposto a buscar novas informações e novos conhecimentos com os outros docentes para desenvolver um trabalho qualitativo com seus alunos.

O educador precisa despertar no educando a importância de respeitar, cuidar e amar o planeta em que vive de uma forma gratificante, para que ele de fato receba e pratique isso não apenas em seu meio escolar e sim na sociedade em geral. Pois, é preciso fazer a diferença sem se preocupar se o próximo irá fazer ou não.

Guimarães (1995, p. 30) pronuncia-se que, “em EA é preciso que o educador trabalhe intensamente a integração entre ser humano e ambiente e se conscientize de que o ser humano é natureza e não apenas parte dela”. Dessa forma, percebemos o quanto é intensa a EA na vida do indivíduo, a natureza é a nossa sobrevivência.

No entanto, o professor acaba sendo o espelho dos educandos, ser um incentivo para que o aluno comece a ter conscientização desde o cuidado com a

sala de aula limpa até a preservação do planeta terra, pois ele precisa de socorro. Através disso podemos conseguir um país mais sustentável.

A pesquisa realizada tem intenção de mostrar a importância de trabalhar frequentemente questões ambientais na sala de aula, desde as séries iniciais. Compreendendo por qual motivo que a EA deve estar inserida constantemente no meio educacional? Englobando também quais são as metodologias utilizadas pelos professores, para despertar uma conscientização diária e permanente nos alunos para que eles possam praticar o que está sendo transmitido pelo mediador.

A importância de trabalhar Educação Ambiental, em sala de aula, demonstra para o aluno o tamanho da devastação que tem acontecido nas últimas décadas no próprio planeta em que vive. Com isso, ele acaba se tornando um conscientizador crítico no qual aprende a respeitar e ajudar nos cuidados para um planeta favorável a todos os seres inseridos nele. Não é o universo que precisa de nós e sim somos nós que necessitamos dele para a própria existência.

A justificativa dessa pesquisa é demonstrar a importância de se trabalhar a questão ambiental cotidianamente na sala de aula e na escola, pois fazer trabalho e projeto encantador somente no dia de datas comemorativas, como por exemplo: o da árvore, dia da água ou do meio ambiente não vão despertar a conscientização dos alunos por muito tempo, talvez até a do próprio educador por falta de interesse e de pesquisar novos conhecimentos. É importante lembrar que o planeta terra é nosso, é nossa fonte de vida e existência, não podemos depreciar essa dádiva, pois desfrutamos e devemos cuidar.

É preciso comprometimento por parte dos profissionais da educação junto com a escola para mudar esse contexto, não apenas em disciplinas específicas como, por exemplo, Ciências ou Geografia, mas em todas as demais disciplinas. O professor precisa utilizar métodos partindo da realidade do aluno, buscar ideias que ajude a formar cidadão com olhar crítico e atitude compreensiva.

Tendo como objetivos específicos, a importância da EA nas escolas e como o professor insere a EA em suas práticas? Compreender se os professores fazem da EA uma disciplina interdisciplinar e quais metodologias que os profissionais podem utilizar para se ter melhoria na EA?

Este artigo realizou-se, primeiramente, por meio de uma pesquisa bibliográfica, com diferentes autores que estudaram a respeito da Educação Ambiental no cotidiano escolar, embasando também sobre pesquisa de campo que

foi realizada com diferentes profissionais que trabalham com EA no Ensino Fundamental de um 5º ano. Sendo que se deve trabalhar EA desde as séries iniciais para que assim os alunos passem a se conscientizar desde pequenos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

Observamos que as questões ambientais e a preocupação com o meio ambiente vêm se destacando há anos, isso é preocupante porque mesmo com esses destaques o ser humano se condiz insensato, pois a preocupação é insuficiente. Como destaca Czapski (1998, p. 35), “bem antes de se falar em Educação Ambiental no Brasil, ela já era praticada pelo menos parcialmente, através de algumas iniciativas de professores criativos, em vários pontos do País”.

Guimarães (1995, p.15), afirma que “pela gravidade da situação ambiental em todo o mundo, assim como no Brasil já se tornou categórica a necessidade de implementar a EA para as novas gerações em idade de formação de valores e atitudes. A inserção da EA no meio escolar, a importância de conscientizar os alunos e professores que ainda não trabalham EA cotidianamente precisa ocorrer o quanto antes. O planeta está ficando doente e para salvá-lo temos que agir.

Czapski (1998) também relata que em 1950 o professor Carlos Nobre Rosa da cidade de Jaboticabal, em São Paulo, leva seus alunos para observar o meio ambiente e a coleta de materiais. Com isso, a IBEEC publicou o livro “Animais em nossas praias”, escrito pelo professor Nobre tendo um avanço muito grande entre professores e diversas regiões.

Foi assim, através de propostas como essas que surgiram grandes inovações e leis sobre a EA. É bom sabermos que meio em tanta gente, ainda existem pessoas dispostas a se preocupar com o planeta, mesmo, que muitas vezes sejam a minoria. É por isso que não podemos ficar empacados esperando o próximo agir para depois fazer a diferença no meio ambiente. Devemos fazer a nossa parte, nos doar mais, pensar no futuro e nas consequências.

O Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBEEC) foi criado como Comissão Nacional da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) no Brasil, logo após o fim da Segunda Guerra Mundial (ABRANTES et al., 2010, p.469).

Abrantes et, al (2010) destaca que em 1951 tivemos outro aspecto importante para o desenvolvimento da EA, no Espírito Santo, o cientista Augusto Ruschi montou um curso de seis meses para professores, cujo nome indica o conteúdo: "Processo e Conservação da Natureza e seus Recursos". Esse curso teve como contribuição a preservação da natureza, onde o professor precisava conhecer seu próprio meio ambiente e adquirir conhecimento para trabalhar questões naturais e ambientais em sala de aula. Desde então começa uma nova visão de mundo rumo à EA na formação do professor.

Jacobi (2005) comenta que o livro "A Primavera Silenciosa", publicado pela cientista e ecologista americana Rachel Carson em 1962, apresentou substâncias tóxicas na agricultura em que diminui a qualidade de vida. O livro contribuiu para muitos países, incluindo o Brasil, em que a sociedade deveria se preocupar mais com a conservação de produtos naturais.

Desse modo, percebemos que institutos e professores vinham lutando por uma EA ativa e participativa nas escolas, e mesmo assim ainda levou alguns anos para se concretizar obrigatoriamente a EA como parte de uma educação escolar.

Czapski (1998) afirma que, já nos anos 1970, o regime militar deu sustentação para o crescimento econômico sem nenhuma preocupação ambiental, tendo como megaprojetos, sendo eles; Usina Nuclear de Angra, no Estado do Rio, a Usina Hidrelétrica de Tucuruí, a Transamazônica e o Projeto Carajás, na Amazônia. Assim, o Brasil recebeu muitas críticas do exterior. "O governo colocou-se na defensiva, espalhando a opinião de que a defesa do meio ambiente seria uma espécie de conspiração das nações desenvolvidas para impedir o crescimento do país" (CZAPSKI, 1998, p.36).

Mesmo mantendo esta posição defensiva, em 1972 o Brasil mandou uma delegação oficial a Estocolmo, para a Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente Humano. Enquanto isso, de acordo com o relato do biólogo e professor Paulo Nogueira-Neto, o governo estadual goiano lançava uma campanha na mídia para atrair indústrias, mesmo que poluentes, com imagens de chaminés soltando fumaça e o título: "Traga sua poluição para Goiás", o que incitou ainda mais protestos internacionais. Mas, no fim da Conferência de Estocolmo, o Brasil assinou, sem restrições, a Declaração da ONU sobre o Meio Ambiente Humano. E, no ano seguinte, a Presidência da República criou a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), dentro do Ministério do Interior, convidando o professor Nogueira-Neto para comandá-la. Foi o primeiro órgão nacional do meio ambiente. Entre as atribuições, havia o controle da poluição... e a educação ambiental (CZAPSKI, 1998, p.36, 37).

PCNs (2000) comenta que a Conferência Internacional Rio/92 teve como grande importância de tratados por mais de 170 países, sendo o qual reconhece o papel central para a educação na construção de um mundo equilibrado cheio de responsabilidades individual para a EA.

De acordo com Júnior (2007) e Czapski (2009), o ano de 1972 foi o grande marco, a Conferência de Estocolmo em Tbilisi que reuniu mais de 113 países, mas o Brasil não teve participação, desse modo, foi criado um documento por especialistas onde foi assinado pela Secretaria Especial do Meio Ambiente, e pelo Ministério do Interior, o documento "Educação Ambiental", este documento teria as mesmas propostas que foram adotadas em Tbilisi.

Para Layrargues (2004) foi concretizado a Educação para um Desenvolvimento Sustentável, logo após a Conferência Internacional sobre Conscientização Pública para a Sustentabilidade, realizada na Grécia, em 1997, o dia primeiro de janeiro de 2005 ficará na memória de educadores ambientalistas em todo o mundo, pois a sustentabilidade é o que o nosso planeta precisava.

O Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA) destaca que:

No Brasil, a ameaça à biodiversidade; está presente em todos os biomas, em decorrência, principalmente, do desenvolvimento desordenado de atividades produtivas. A degradação do solo, a poluição atmosférica, e a contaminação dos recursos hídricos são alguns dos efeitos nocivos observados. Na maioria dos centros urbanos, os resíduos ainda são depositados em lixões, a céu aberto (PRONEA, p. 17, 2005).

Tem sido preocupante essa ameaça no Brasil, a população sabe das causas, porém a maioria não se preocupa. A biodiversidade está em uma verdadeira extinção, isso pode causar impacto em todo o planeta. Um dos motivos para educadores tornar educando conscientizados para um futuro é um planeta melhor.

Czapsk (2009, p. 27) “foi um período recheado de novidades, que instigaram milhares de educadoras/es a participar de diferentes eventos, nacionais e internacionais”. O número de pessoas interessadas ao assunto era bem maior que há dez anos, sendo que os educadores já tinham a responsabilidade de trabalhar questões ambientais.

Mas ainda assim, diante de autores e propostas para a EA foi necessário a Lei Nº 9.795 de 27 de abril de 1999 (Art.1º) “entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a

conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Conforme a Lei nº 9.795 de 1999 que foi apresentada no tópico anterior, a EA passa a ser um conteúdo obrigatório na formação do aluno. Deste modo, é significativo que o professor possa de fato trabalhar a EA desde as séries iniciais, para que o aluno perceba desde cedo que o Meio Ambiente precisa ser cuidado. Mediante o ensino da EA, a partir das séries iniciais, o discente já começa a construir a sua própria conscientização.

Oliveira et al. (2012) aponta que a Educação Ambiental é considerada uma ciência muito importante nas séries iniciais, por ser um componente essencial na construção da cidadania. Sendo assim, o cidadão já nasce com o direito de usufruir das belezas da natureza e com o dever de respeitar esse direito para que ele se permaneça.

Sabemos que a escola é um dos lugares que o indivíduo mais recebe conhecimentos e aprendizados. Assim, como também, expressa e mostra o que adquiriu naquele meio escolar ou até mesmo o que já se sabe dentro dele. Conseqüentemente, os alunos do Ensino Fundamental I estão cheios de energias para serem gastas e curiosidades para serem desfrutadas.

Medeiros et al. (2011) discorre que a inserção da EA nas séries iniciais é de grande importância por ser a primeira etapa de escolarização de uma criança, além disso, ela está começando a formar sua personalidade, seus atos e atitudes.

O educando deve se sentir incluído nas questões ambientais desde o princípio, para que a EA se torne um hábito no seu cotidiano. Sendo que, quando nos adaptamos a alguma rotina fica mais fácil continuá-la em nosso dia a dia. Mas, para que isso ocorra é preciso iniciativa por parte do mediador, em que estímulos e motivações façam com que eles se sintam mais atraídos e preocupados com o planeta.

Os PCNs (2000) também apontam que existem valores e informações que a criança traz de casa. Esses conhecimentos também devem ser incluídos nos trabalhos escolares. Se esses conhecimentos forem bons, que possam permanecer, se forem desagradáveis, que descartem e passem o que aprenderam de agradável na escola para o meio familiar.

Junior (2007, p.07) expõe que “devemos aprender a saber que a Educação Ambiental não é outra matéria a mais nas nossas escolas. Não é dado um conteúdo pedagógico “extra” destinado a aumentar a carga de conteúdos de nossos currículos escolares”.

Por meio disso, entende-se que a EA deve ser despertada aos educandos e educadores em forma de responsabilidade e afeição, não exclusivamente de obrigação. Para que assim, os educandos aprendam a amar o planeta com um olhar mais crítico, e que os educadores não vejam a EA apenas como um complemento de disciplinas.

Oliveira et al. (2012) aponta que a Educação Ambiental é considerada uma ciência muito importante nas séries iniciais, por ser um componente essencial na construção da cidadania. Sendo assim, o cidadão já nasce com o direito de desfrutar das belezas da natureza e com o dever de respeitar esse direito para que ele se permaneça.

Os professores consideram que os alunos não conseguem se conscientizar “a maioria concorda que seus alunos ainda não apresentam condições de debater as questões ambientais locais e propor e participar das soluções, conforme seriam os objetivos primordiais da educação ambiental” (FARIA, 2001, p. 58).

Como é descontente ouvir isso de um profissional da educação, em que desacreditam de seus próprios alunos. O professor precisa confiar em seu educando, dando o seu melhor, passando todas as informações e conhecimentos que for necessário para ele, não importe se seja dez ou quinze vezes. Quando o professor desacredita de desvaloriza a sua turma, posso dizer que ele está se auto desvalorizando, pois aquele indivíduo está sendo um cidadão formado por ele.

Profissionais da Educação precisam acreditar em uma EA melhor, ter alto confiança em sua mediação. O Ensino Fundamental precisa de estímulo e impulso, assim como eles são fáceis de receber conhecimentos, eles também são fáceis em se sentir desinteressados. Trabalhar com amor, valorizar a sua devida profissão, esse é um dos fatos que está precisando para uma EA satisfatória no ensino. Para que assim, os alunos vejam a importância da EA em sua vida.

Jacobi (2005) comenta que a EA é uma forma de um processo intelectual ativo, ou seja, o aluno deve estar sempre em reflexão sobre o meio ambiente e as consequências que podem causar danos a ele. A EA deve ser como um diálogo

social, ou seja, professor e aluno já e um grande começo. Conceitos, significados e aprendizado em sala de aula fazem parte da experiência pessoal do aluno.

É interessante destacar que os alunos do Ensino Fundamental I são perguntadores e observadores, o professor precisa aproveitar isso e passar o máximo de cuidado e conscientização ao planeta. Fazer aulas práticas com eles é uma ótima ideia, além de explorar da energia e criatividade deles, passa uma visão mais concretizada com as aulas práticas.

Cribb (2010) destaca uma atividade desenvolvida na horta, os educandos aprendem benefícios de forma mais saudáveis, aprendendo a se alimentar melhor. Os alunos também ficam sensibilizados com a preservação do meio ambiente escolar, passando a identificar áreas degradadas como jardins e bueiros entupidos por falta de limpeza. Assim, eles também têm a oportunidade de ter contato com a natureza, sendo que muitos, em casa, não fazem isso.

Outra proposta que Cribb (2010) sugere é a venda de mudas de plantas ornamentais, que além de ter a produção delas, a reposição de jardins do colégio, podendo até mesmo, organizar uma feirinha das plantas para que os alunos arrecadem dinheiro e invistam em outras atividades ambientais.

São de incentivos como esses que eles precisam para praticar de forma correta e preservação da natureza, e muitas vezes, passarem a conscientização até para os outros amigos ou a familiares. Os alunos são capazes, basta o professor fazer com ele use a sua capacidade de aprender EA.

2.3 O PROFESSOR E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Segundo Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (2000), o professor precisa aprofundar seus conhecimentos sobre a EA por dois motivos. O primeiro, para ter disponível o conteúdo que irá propor, sendo ele de forma geral ou específica, incluindo a EA de uma forma ampla. Já o segundo motivo, trata-se em ter facilidade de identificar as oportunidades para dialogar sobre o assunto de modo transversal e integrado. Dessa maneira, o professor estará sempre preparado para abordar as questões ambientais a qualquer momento em que houver espaço.

Lembrando que, de acordo com PCNs (2000, p. 77) “o professor precisará conhecer mais amplamente os conceitos e os procedimentos da área para poder

abordá-los de modo adequado à faixa etária.” Não para que os alunos dominem o conteúdo, mas sim, que eles possam perceber a importância dos cuidados ao meio ambiente.

O PCN (2000) também discorre que não é necessário o professor se especializar no tema, mas se manter informado sobre o assunto, fazendo pesquisas e levantando informações com outros profissionais que entendem do assunto, isso é de grande importância. Assistir jornais, ler revistas e documentários, são também, formas de se manter atualizado dos acontecimentos ambientais, podendo até mesmo, discutir algo interessante com os alunos.

Cabe a todos os educadores ensinar a prática de cuidar e preservar o planeta, dizer que, àquela água que desce pelo ralo ao escovar os dentes com a torneira aberta do começo ao fim não volta mais, como também ela diminui e um dia pode acabar. Isso, não seria algo para causar susto aos alunos, mas com certeza, algo que está prestes a acontecer se não formarmos cidadãos conscientizados.

No trabalho de conscientização é preciso estar claro que conscientizar não é simplesmente transmitir valores “verdes” do educador para o educando; essa é a lógica da educação “tradicional”; é, na verdade, possibilitar ao educando questionar criticamente os valores estabelecidos pela sociedade, assim como os valores do próprio educador que está trabalhando em sua conscientização. É permitir que o educando construa o conhecimento e critique valores a partir de sua realidade, o que não significa um papel neutro do educador que negue os seus próprios valores em sua prática, mas que propicie ao educando confrontar criticamente diferentes valores em busca de uma síntese pessoal que refletirá em novas atitudes (GUIMARÃES, 1995, p.31 e 32).

É interessante destacar que a EA junto com a conscientização é para que o educando tenha um olhar crítico sobretudo em que está ao seu redor. Assim, ele começa a repensar sobre padrões que atua em seu cotidiano, se o que ele vive está dentro das normalidades que se diz respeito ao meio ambiente. Não para que ele se sinta constrangido em ter feito algum ato que desmereça a natureza, e sim que mude a sua ação enquanto há tempo, podendo até repassar isso para as pessoas que estão próximos de si.

Para Penteadó (1997, p. 52) “compreender as questões ambientais exige a formação de uma consciência ambiental e a preparação para o pleno exercício da cidadania”. Isto é, o professor precisa estar habilitado às informações ambientais e pronto para o desempenho da cidadania em relação a essas questões.

Formar cidadão é uma seriedade, o educador precisa se dedicar e querer fazer a diferença na vida dos alunos, para que assim, tenhamos um mundo mais

sustentável. Não é o planeta que precisa suporta a degradação, e sim, nós quem precisamos cuidar para que a degradação não venha acontecer sobre a nossa preciosidade. Um rio que se constata como poluído certamente um dia não será, mas o mesmo, uma árvore que se derruba nunca mais a terá de volta.

É importante ressaltar que o educador junto com a escola precisa romper qualquer método ou dificuldade que impeça o ensino da EA de uma forma cotidiana. Não basta desenvolver trabalhos e projetos com os alunos somente no dia da árvore, no dia da água ou do meio ambiente. Isso precisa ser trabalhado constantemente, mas é claro partindo da realidade do aluno.

Para Penteado, destaca que existem indagações que é preciso modificar em busca de uma mudança significativa na EA. Duas dessas mudanças são;

Em primeiro lugar, a nossa visão de mundo, porque a consciência ambiental apresenta uma compreensão do meio ambiente e da atuação do homem neste meio que avança em relação ao modo capitalista de compreensão do mundo, apontando para uma forma mais satisfatória de resolver as questões da sobrevivência humana. Em segundo lugar devemos mudar a maneira de realizar o trabalho escolar, que de informativo passa a ser essencialmente formativo (PENTEADO, 1997, p.55 e 56).

Desse modo, o educador se torna responsável pela consciência ambiental do educando. Além de ajudar na conscientização é preciso praticar o que está repassando para seus alunos. Como posso ensinar meu aluno que ao escovar os dentes a torneira fique fechada, se ao escovar os meus dentes eu a mantenho aberta? Seria ingênuo tentar conscientizar o que não se pratica.

Assim como também, a Lei Nº 9.795 de 27 de abril de 1999 (Art.8º, 2º I) “I - a incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos educadores de todos os níveis e modalidades de ensino”, em que o educador precisa se manter atualizado.

Para Penteado (1997, p. 52), destaca alguns dos conhecimentos e conteúdos importantes no processo de ensino-aprendizagem:

- os direitos e deveres previstos em lei;
- que outros direitos e deveres se fazem necessários em situações novas;
- como novos direitos e deveres são construídos;
- o que é meio ambiente;
- como é o meu meio ambiente imediato (onde vivo);
- como os elementos do meio ambiente se transformam;

- como o meio ambiente reage as nossas ações.

São atos de extrema importância relacionados ao próprio cotidiano, em que todo indivíduo precisa estar atento aos princípios e práticas. O educando precisa conhecer o quanto antes o meio ambiente e os cuidados a serem cedidos a ele. O educador precisa conhecer a turma em que está trabalhando, para que assim, perceba qual a maneira mais adequada de inserir a EA. É proveitoso também que o professor observe se a turma toda está em processo de conscientização, caso não esteja, pode estar fazendo debates em sala de aula para que todos participem de assuntos ambientais.

Para muitos professores trabalhar temas transversais como o meio ambiente no cotidiano escolar é muito difícil, pois as salas de aula são sempre lotadas, com muitos conteúdos para serem lecionados durante o ano letivo, o qual deve ser cumprido segundo a grade curricular (MEDEIROS, et al, 2011, p.8).

Essa é alguma das razões que o mediador deixa de trabalhar EA em sala de aula, tendo despreço ao falar do assunto. Mas, para que isso não aconteça ele precisa elaborar um bom plano de aula, onde será mais fácil inserir a EA. Manter-se sempre organizado com suas disciplinas e conteúdo para que não tenham desculpas ineficientes de não poder empenhar-se sobre as questões ambientais.

3. PESQUISA DE CAMPO

Nesse tópico realizei a pesquisa empírica, na qual sugeri 10 questões para duas professoras atuantes no Ensino Fundamental I de um 5º ano, neste trabalho estão seus nomes fictícios.

Professora: Catarina	
Perguntas	Respostas
1. Quais as dificuldades encontradas para se trabalhar a Educação Ambiental no Ensino Fundamental?	O desinteresse e a desmotivação do aluno ao banalizar a importância do meio ambiente.
2. Quais as metodologias utilizadas para inserir a Educação Ambiental em sua sala de aula?	Através de rodas de conversa, aulas práticas (material reciclável), pesquisas

	na internet e aulas audiovisuais.
3. Você costuma trabalhar somente em matérias específicas como, Ciências e Geografia, ou faz dela uma Educação Inclusiva?	O trabalho em diversas disciplinas a contextualizando com o conteúdo trabalhado.
4. Como você lida com a Educação Ambiental em sala de aula? A inclui no cotidiano do aluno ou trabalha apenas em datas comemorativas como o “Dia da Árvore”?	O trabalho contínuo e diversificado englobando conceitos ambientais em todas as disciplinas e enfatizando nas problemáticas que cercam a Educação Ambiental.
5. Há dificuldades para fazer aulas práticas com uso de maquetes entre outros? Quais são elas?	Não, os alunos se interessam muito nas aulas práticas.
6. Quando se trabalha Educação Ambiental você costuma utilizar a ludicidade?	Sim, procuro criar histórias com fantoches, trazendo materiais concretos para auxiliar na aula, fazer visitas, plantar...
7. Como é a utilização do livro didático? Ele é o principal suporte para nortear os trabalhos com EA?	Eu uso o livro, porém sempre trago outras fontes de informação contextualizada com o nosso cotidiano. Trazendo questões que influencia o ambiente em que vivemos como pode modificar no futuro.
8. Como você lida com o desinteresse dos alunos?	Procuro ser uma professora motivacional que norteia a caminhada dos alunos, mostrando a importância do meio ambiente, assim como a influência da ação do homem e as suas consequências.
9. Há apoio da coordenação e gestão escolar para se trabalhar a Educação Ambiental?	Sim, é uma temática que a instituição vê a necessidade de trabalhar.
10. Você como profissional da educação vê importância em trabalhar a Educação Ambiental	Sim, porque nossa ação diária pode fazer a diferença e quando mostro isso aos meus alunos é um meio de ensinar

diariamente? Por quê?	que juntos podemos mudar e conscientizar mais pessoas e gerar resultados futuros.
-----------------------	---

A professora Catarina foi bem explícita em suas respostas, ela trabalha a EA e usa o livro didático, porém traz outras fontes de informações, isso desperta mais interesse nos alunos, podendo adquirir os conteúdos de uma forma mais gratificante. A escola onde ela trabalha vê necessidade em inserir a EA no meio escolar trazendo mais incentivo sobre o assunto.

Professora: Luiza	
Perguntas	Respostas
1. Quais as dificuldades encontradas para se trabalhar a Educação Ambiental no Ensino Fundamental?	O desinteresse dos alunos e da escola.
2. Quais as metodologias utilizadas para inserir a Educação Ambiental em sua sala de aula?	Livro didático e pesquisas.
3. Você costuma trabalhar somente em matérias específicas como, Ciências e Geografia, ou faz dela uma Educação Inclusiva?	Costumo trabalhar em matérias de Ciências e Geografia.
4. Como você lida com a Educação Ambiental em sala de aula? A Inclui no cotidiano do aluno ou trabalha apenas em datas comemorativas como o “Dia da Árvore”?	Trabalho nas Matérias de Ciências e Geografia.
5. Há dificuldades para fazer aulas práticas com uso de maquetes entre outros? Quais são elas?	Não, os alunos são bem interessados.
6. Quando se trabalha Educação Ambiental você costuma utilizar a ludicidade?	Sim, através de pinturas e atividade em folha.
7. Como é a utilização do livro didático? Ele é o principal suporte para nortear os trabalhos com EA?	Eu utilizo o livro, ele é o principal suporte em todas as matérias.
8. Como você lida com o desinteresse	Eu tento ajudar, mas mesmo assim

dos alunos?	existem alguns que não querem participar das aulas de maneira nenhuma.
9. Há apoio da coordenação e gestão escolar para se trabalhar a Educação Ambiental?	A escola deixa a escolha do docente.
10. Você como profissional da educação vê importância em trabalhar a Educação Ambiental diariamente? Por quê?	Sim, porque as crianças precisam aprender preservar o meio ambiente.

A professora Luiza foi bem direta em suas respostas, ela trabalha sim EA, mas apenas nas disciplinas específicas e usa mais o livro didático. Isso a impede de estar levando inovações para as aulas, podendo proporcionar desinteresse aos educandos. Nota-se, que a escola onde ela trabalha deixa a escolha do educador trabalhar EA. Nesse caso, se o professor for menos interessado em inserir a EA na sala de aula ele se sente mais acomodado.

3.1 ANÁLISE GERAL DA PESQUISA

Percebe-se que as dificuldades que tais problemas acima mencionados, como da professora Luiza, no qual ela costuma trabalhar EA apenas nas disciplinas específicas em Geografia ou Ciências, sendo que a EA deve ser incluída nas demais matérias. Outra dificuldade é usar o livro didático como principal suporte, isso prejudica as aulas e a conscientização dos alunos. Mas para, todavia nesses contextos os profissionais da área educativa devem ser pesquisadores e buscar novos conhecimentos e utilizar sua criatividade, trabalhar com a ludicidade e outros meios interativos que poderá superar a falta de recursos por parte da escola e o desinteresse do aluno para conseguir um aproveitamento maior de ensino-aprendizagem.

Sobre as metodologias utilizadas para inserir a EA em sala de aula e em outras disciplinas, uma das professoras usa mais o livro didático e pesquisas, ela

trabalha a EA mais em matérias específicas, já a outra entrevistada gosta de aulas práticas utilizando materiais recicláveis e aulas audiovisuais, em que facilita a aprendizagem do aluno e o encoraja para assumir o processo de aprendizagem da EA, ela faz uma educação interdisciplinar. Incluir a EA em todas as disciplinas é essencial pois as questões ambientais estão se agravando.

A respeito de lidar com a EA no cotidiano do aluno uma das professoras foi direta respondendo que só trabalha nas disciplinas de Ciências e Geografia, isso é bastante preocupante, pois o mediador precisa inserir o cuidado do meio ambiente no cotidiano do aluno, até mesmo para apontar um lápis ou no recreio. A outra docente diz que o trabalho é contínuo e ainda enfatiza as problemáticas ambientais, isso se torna gratificante e o meio ambiente agradece.

Acerca de fazer aulas práticas as professoras responderam que os alunos têm interesse, com isso não há dificuldade, e já a ludicidade, ambos utilizam. É interessante ter aulas práticas e incluir a ludicidade, porque o educando se sente mais empenhado ao assunto, assim eles também terão mais contato com as degradações ambientais.

O uso do livro didático para uma das interrogadas é o principal suporte, isso acaba dificultando um pouco os assuntos da natureza para a educação, já a outra, usa o livro, mas traz novas informações onde o pedagogo está sempre informado e preparado para um bom ensinamento sobre a EA. Em relação ao desinteresse dos alunos as professoras responderam que estão os motivando e disposta a ajuda-los. Isso precisa ser uma rotina nas aulas, pois a ajuda do professor é essencial.

Em relação se há apoio da coordenação para trabalhar EA uma educadora citou que a escola deixa por escolha do docente, isso gera um desinteresse aos profissionais da educação. Já a outra educadora diz que a escola vê necessidade em trabalhar, isso incentiva os professores e certamente terão mais recursos para desenvolverem trabalhos ambientais cotidianamente.

A pergunta, você como profissional da educação vê importância em trabalhar a EA diariamente? A duas entrevistadas responderam que sim, porque o aluno precisa saber cuidar do meio ambiente e a ação diária do pedagogo pode fazer a diferença. Com isso, podemos perceber que o docente precisa estar apto em forma cidadão conscientizador.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi compreender que a situação do meio ambiente está se intensificando cada dia mais. O planeta terra precisa de pessoas para entender as degradações ocorridas e se tornarem indivíduos conscientes, maduros a serem capazes em prezar do mundo onde vivem.

Perceber a importância de trabalhar Educação Ambiental no meio escolar, inclusive dentro da sala de aula. Entender que existem diversas dificuldades a serem enfrentadas quando se diz EA, mas os docentes precisam ultrapassá-las e introduzir práticas pedagógicas de qualidade. Estar sempre interessado em descobrir novas informações sobre o assunto e metodologias que podem ser utilizadas nas aulas.

Precisamos de um mundo mais sustentável, e para isso é necessário que o ser humano esteja disposto em fazer a diferença. Deve-se colocar em prática o que se aprende sobre EA, apenas pensar e refletir não basta.

5 REFERÊNCIAS

- ABRANTES, A. C. S e Azevedo, N. de (org.) **O Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura e a institucionalização da ciência no Brasil, 1946-1966**, p.469-489: Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v5n2/a16v5n2.pdf>
- BRASIL. **Lei Da Política Nacional da Educação Ambiental**. Lei número 9.795, 27 de abril de 1999. Brasília, 1999.
- CRIBB. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**. v.3, n.1, p. 42-60, abril 2010: Disponível em: <file:///C:/Users/suell/Downloads/14601-57655-1-PB.pdf>
- CZAPSK, Silvia. **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**: Ministério da Educação. Ed. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, 1998, p. 36-37.
- CZAPSKI, Silvia. **Os Diferentes Matrizes Da Educação Ambiental No Brasil 1997 – 2007**: Série: Desafios da Educação Ambiental. Ed. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental, Departamento de Educação Ambiental, 2º ed, p.27, Brasília, 2009.

FARIA, MARCELO. **Percepção de Professores Sobre a Educação Ambiental no Ensino Fundamental.** p.57-69, Brasília, 2001: Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1349/1088>

GUIMARÃES, Mauro. **A Dimensão Ambiental Na Educação.** São Paulo: Papirus, 1995.

JACOB, Pedro. **Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo.** v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago, São Paulo, 2005.

JÚNIOR, Luiz. **Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores.** Ed: Ministério do Meio Ambiente – MMA. v. 2, Brasília, 2007.

LAYRARGUES, Philippe. **Identidades da Educação Ambiental Brasileira.** Ed: Ministério do Meio Ambiente - MMA, p. 36-37, Brasília, 2004.

MEDEIROS, B.A. MENDONÇA, M. L. S. J. M. SOUSA, L. G. e OLIVEIRA, P.I. de (org.) **Revista Faculdade Montes Belos.** v. 4, n. 1, p.8, set, 2011.

OLIVEIRA, S.F.A. ELIANE. S. M.F e ALMEIDA, R.P.I. de (org.) **A Educação Ambiental No Terceiro Ano Do Ensino Fundamental.** 2012.

PENTEADO, HELOISA. **Meio Ambiente e Formação de Professores.** 2° ed. São Paulo: Cortez, v. 38, p. 52-56, 1997.

PRONEA, **Programa Nacional de Educação Ambiental.** Ed: 3°.ed, p.17, Brasília, 2005.

PCNs, **Parâmetros curriculares Nacionais.** Meio Ambiente e Saúde Ed: Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação, 3°. ed, v. 9, p.77. Brasília, 2005.